

São Paulo, 12 de maio de 2017 – A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), Companhia controladora do Grupo Kepler Weber, líder de mercado em armazenagem de grãos, anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2017. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em Reais, com base em números consolidados e de acordo com as disposições contidas na legislação societária brasileira, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Em 31 de março de 2017, a taxa de câmbio Real/Dólar (PTAX-Venda) era de R\$ 3,1684/USD 1,00.

2017: O maior Déficit de armazenagem da história Onde iremos estocar o excedente de grãos?

Destaques do período:

- **Receita Líquida:** R\$ 117,2 milhões, ligeiramente superior ao do primeiro trimestre de 2016 (R\$ 115,8 milhões), reflexo das incertezas do cenário econômico e da redução dos créditos federais.
- **Lucro Bruto:** R\$ 9,9 milhões, impactado negativamente pela erosão dos preços de venda observada ao longo de 2016, ano que registrou a maior recessão da década no setor de Armazenagem. Essa erosão foi compensada por uma melhora significativa dos custos de produção.
- **Prejuízo Líquido:** R\$ 5,8 milhões, reflexo do baixo nível de demanda no principal mercado da Kepler Weber.
- **EBITDA:** R\$ 2,6 milhões negativos, com margem negativa de 2,2%.
- **Dívida Líquida:** No final do 1T17, a Dívida Líquida passou de R\$ 49,2 milhões negativos (4T16) para R\$ 33,8 milhões negativos em razão da reposição dos estoques de matéria prima.

Principais Indicadores (R\$ milhões)	1T17	1T16	Δ%		1T17	1T16	Δ%
Desempenho Operacional				Índices			
Receita Líquida	117,2	115,8	+1,2%	Prejuízo por Ação (R\$)*	(0,2205)	(0,2177)	+1,3%
CPV	(107,4)	(106,0)	+1,3%	ROE	-1,3%	-1,2%	-0,1p.p.
Lucro Bruto	9,9	9,8	+0,6%	Margem Bruta	8,4%	8,5%	-0,1p.p.
Prejuízo Operacional	(9,1)	(11,4)	-20,3%	Margem Líquida	-4,9%	-4,9%	0p.p.
Prejuízo Líquido	(5,8)	(5,7)	+1,8%	Margem EBITDA	-2,2%	-4,2%	2p.p.
EBITDA	(2,6)	(4,8)	-46,5%	Margem Operacional	-7,7%	-9,8%	2,1p.p.
Investimentos (R\$ mil)*	4,1	5,4	-24,1%				
Dívida Líquida**	(33,8)	(60,4)	-44,0%	* Saldo em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016			
Patrimônio Líquido**	463,3	468,9	-1,2%	** Saldo em 31 de dezembro			



Mensagem aos Acionistas

Nestes primeiros meses de 2017, confirmou-se o forte crescimento da safra de grãos prevista pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), que revisou sua previsão de safra de grãos para 227 milhões de toneladas, fazendo com que o déficit de armazenagem alcance níveis recordes de aproximadamente 70 milhões de toneladas. Mantido o baixo ritmo de investimentos em capacidade de armazenagem de grãos, a competitividade da agricultura brasileira e a renda do produtor agrícola serão afetadas negativamente, pondo em risco a perspectiva de crescimento da safra brasileira em um futuro próximo.

A partir de 2015, o Programa de Construção e Ampliação de Armazenagem (PCA), que havia sido lançado em 2013 com o intuito de eliminar o déficit de armazenagem até 2019, foi fortemente restringido. Em 2016 os cortes foram ampliados, com recursos limitados a R\$ 1,4 bilhão e conseqüentemente, elevação nas taxas de juros. Percebe-se que devido as incertezas políticas o PCA perdeu sua dinâmica, que aliada a crise econômica represou os investimentos no setor, registrando uma queda de, aproximadamente, 60% desde o pico alcançado em 2014. Diante deste novo cenário nacional, a companhia realizou diversos ajustes, tanto na estrutura, quanto nos processos para adequá-la à nova realidade do mercado.

Durante o primeiro trimestre do ano de 2017, os cortes significativos e constantes da taxa SELIC promovido pelo Banco Central do Brasil (BACEN) estão em linha com as perspectivas de queda da inflação. Esse cenário favorável viabiliza uma possível retomada dos investimentos em armazenagem, essencialmente, aqueles que são suportados pelos clientes com disponibilidade de recursos próprios. Este movimento é percebido pelo aumento do volume de cotações realizadas ao longo dos três primeiros meses. No entanto, as conversões destas cotações em vendas estão em um ritmo lento devido a algumas incertezas ainda encontradas no mercado, principalmente, em relação ao anúncio das novas diretrizes do Plano Safra.

O crescente aumento do déficit da capacidade estática de armazenagem, aliado ao crescimento da safra, aos estoques de passagem elevados e aos investimentos represados, deverão demandar um volume importante de novos investimentos no setor, para viabilizar o crescimento da produção agrícola que, segundo a CONAB, em um ritmo médio de 4% a.a.

Em paralelo a esse ambiente de reajustes e definições político-econômicas, a Administração da Companhia mantém a estratégia de diversificar as fontes de receitas nos demais segmentos da empresa (Exportação, Movimentação de Granéis Sólidos e Reposição de Peças e Serviços), onde encontra-se diversas oportunidades, por serem segmentos menos dependentes dos efeitos dos ajustes econômico, fiscal e monetário.

A Administração



Desempenho Operacional-Financeiro

RECEITA LÍQUIDA

A Receita Líquida do 1T17 (R\$ 117,2 milhões) comparada com o mesmo período do ano anterior 1T16 (R\$115,8 milhões), ficou ligeiramente superior (R\$ 1,4 milhão). O faturamento da Companhia ainda está sendo influenciado pela forte retração do mercado que iniciou no último trimestre de 2014, que se agravou com as incertezas políticas, econômicas e a conseqüente redução dos créditos federais para armazenagem ao longo de 2016.

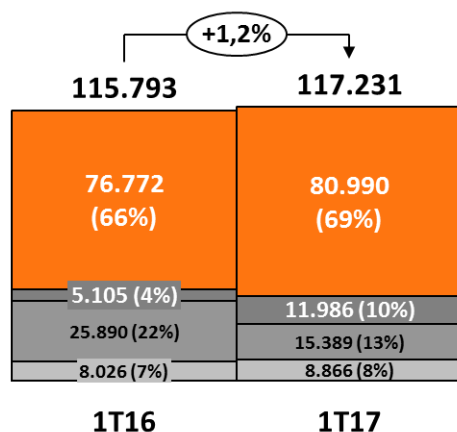
No mercado interno, a Receita Líquida proveniente das soluções Kepler Weber de armazenagem agrícola apresentou um aumento de 5,5% (R\$ 81,0 milhões em 1T17 vs R\$ 76,8 milhões em 1T16), porém com um nível de preços médios inferiores daqueles registrados no primeiro trimestre de 2016. Os anúncios de novo recorde de safra feitos pela CONAB ainda não se refletiram na receita da companhia, mas já existem sinais de que a demanda deverá mudar de patamar em razão do aumento significativo de pedidos de cotação por parte dos clientes.

Já a Receita Líquida das exportações reduziu nos primeiros meses do ano, 40,6%, registrando R\$ 15,4 milhões, contra R\$ 25,9 milhões no 1T16. A Companhia continua com a estratégia em reforçar a presença na América Latina.

A linha de Peças e Serviços tem demonstrado ser uma forma de diversificação e mitigação da queda da receita em novas unidades de armazenagem. No primeiro trimestre do ano, aumentou 10,5% em relação ao mesmo período de 2016 (R\$ 8,9 milhões no 1T17 vs R\$ 8,0 milhões no 1T16).

Já a Receita Líquida de Movimentação de Granéis Sólidos, apresentou forte crescimento de 134,8%, R\$ 12,0 milhões no 1T17 em comparação aos R\$ 5,1 milhões apresentados no 1T16. A *performance* do segmento de Movimentação de Granéis Sólidos, muitas vezes acíclica, se dá por estar inserida no setor de infraestrutura/logística brasileira, em sua grande maioria, financiado por Parceria Público-Privada (PPP) ou concessões de serviços públicos ao setor privado. A volta da confiança na economia deverá impactar positivamente este segmento ao longo deste ano.

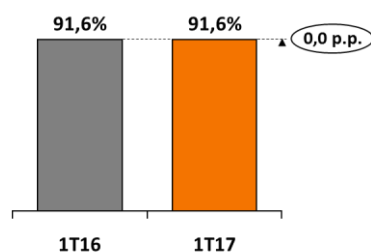


Receita Líquida R\$ (mil)


- Armazenagem +5,5%
- Granéis +134,8%
- Exportações -40,6%
- Peças e Serviços +10,5%

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

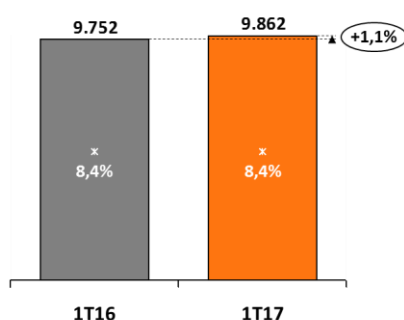
O CPV somou R\$ 107,4 milhões no 1T17, correspondendo a 91,6% da Receita Líquida da Companhia, em linha com o registrado nos primeiros três meses de 2016 (R\$ 106,0 milhões). Apesar do crescimento dos preços das matérias primas, principalmente o aço, a Companhia conseguiu conter a alta dos custos diversificando seus fornecimentos e com ganhos de produtividade. Esses ganhos permitiram compensar a redução dos preços médios de venda no mercado nacional de armazenagem.

CPV sobre a Receita Líquida(%)


LUCRO BRUTO

O Lucro Bruto da Kepler Weber no 1T17 totalizou R\$ 9,9 milhões (margem 8,4%), valores ligeiramente acima dos obtidos no mesmo período do ano anterior.

Lucro Bruto (R\$ mil) e Margem Bruta (%)



DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas com vendas

As despesas com vendas no acumulado dos três primeiros meses ficaram, 23,1% inferiores em relação ao mesmo período de 2016, totalizando R\$ 7,4 milhões, principalmente, em razão da queda da atividade no mercado de Armazenagem de Grãos. Em relação à Receita Líquida houve uma redução de 2 p.p..

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas apresentaram uma redução de 6,4% no primeiro trimestre de 2017 em relação com 1T16, fruto das readequações realizadas na Companhia em 2015/2016. Em relação à Receita Líquida, reduziram em 0,7 p.p..

Despesas Operacionais (R\$ mil)	1T17	1T16	Δ%
Despesas com Vendas	(7.395)	(9.612)	-23,1%
% Receita Líquida	6,3%	8,3%	-2 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(11.111)	(11.868)	-6,4%
% Receita Líquida	9,5%	10,2%	-0,7 p.p.
Despesa Total	(18.506)	(21.480)	-13,8%



RESULTADO FINANCEIRO

Receitas financeiras

As receitas financeiras totalizaram R\$ 6,8 milhões no 1T17, 22,1% inferior ao montante gerado no mesmo período do ano anterior, quando foram de R\$ 8,8 milhões, reflexo da redução da dívida líquida negativa e de compras estratégicas de matéria-prima.

Despesas financeiras

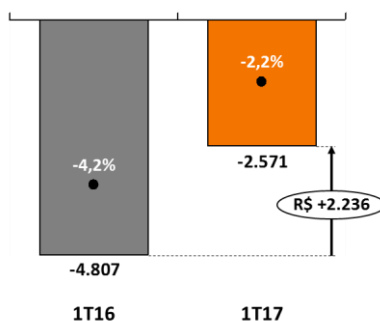
As despesas financeiras do primeiro trimestre de 2017 totalizaram R\$ 4,9 milhões, 20,8% inferior ao montante gerado em 2016, quando foram de R\$ 6,2 milhões, devido ao impacto negativo da variação cambial.

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T17	1T16	Δ%
Receitas Financeiras	6.816	8.750	-22,1%
<i>% Receita Líquida</i>	<i>5,8%</i>	<i>7,6%</i>	<i>-1,7 p.p.</i>
Despesas Financeiras	(4.869)	(6.151)	-20,8%
<i>% Receita Líquida</i>	<i>4,2%</i>	<i>5,3%</i>	<i>-1,2 p.p.</i>
Resultado Financeiro Total	1.947	2.599	-25,1%

EBITDA

O EBITDA da Companhia fechou o primeiro trimestre do ano em R\$ 2,6 milhões negativos, -2,2% da Receita Líquida, 46,5% menor ante o resultado de R\$ 4,8 milhões negativos e -4,2% da Receita Líquida no 1T16, apesar de um nível parecido de atividade. Os ganhos são provenientes, principalmente, dos ganhos nas despesas operacionais.

Ebitda (R\$ mil) e Margem Ebitda (%)

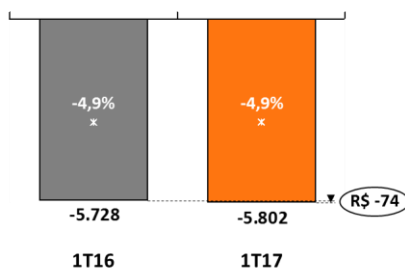


Resultado Líquido (R\$ mil)	1T17	1T16	Δ%
Lucro (Prejuízo) do Período	(5.802)	(5.728)	+1,3%
(+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido	(1.336)	(3.075)	-56,6%
(-) Receitas Financeiras	(6.816)	(8.750)	-22,1%
(+) Despesas Financeiras	4.869	6.151	-20,8%
(+) Depreciações e Amortizações	6.514	6.595	-1,2%
EBITDA	(2.571)	(4.807)	-46,5%

PREJUÍZO LÍQUIDO

O Prejuízo Líquido do 1T17 se estabeleceu em um nível parecido ao do 1T16. A baixa *performance* do resultado se deve a retração do mercado agravada pelo retorno da forte sazonalidade na atividade de armazenagem. Esta sazonalidade, de fraca atividade no primeiro semestre compensada por um forte aumento no segundo semestre, era uma constante até os anos de 2012-2013, foi interrompida com a implantação do PCA em 2013.

Prejuízo Líquido do Exercício R\$ (mil) e Margem Líquida (%)



DÍVIDA LÍQUIDA

No final do primeiro trimestre de 2017, as disponibilidades que incluem Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários, apresentaram uma redução de 15,3% em relação ao final do ano de 2016 (R\$ 141,9 milhões contra R\$ 178,6 milhões em dezembro de 2016).

Da dívida total consolidada, a linha FINAME PSI corresponde a 11,5% (11,0% em 2016), a linha FINEP a 31,2% (30,2% em 2016) e a linha EXIM Pré-Embarque a 57,3% (58,9% em 2016).

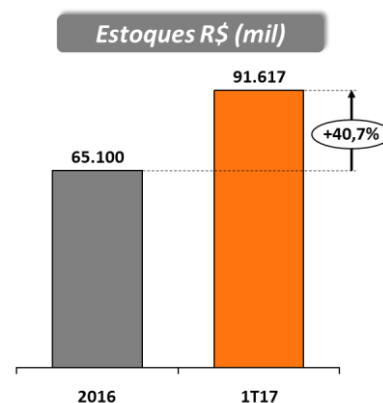


O Endividamento Líquido negativo passou de R\$ 60,4 milhões em dezembro de 2016 para R\$ 33,8 milhões ao final do 1T17, redução de 44,0% devido a redução de 8,6% do endividamento total da Companhia e a compra estratégica de matéria-prima.

Endividamento (R\$ mil)	1T17	2016	Var (%)
EXIM Pré-Embarque	42.600	40.107	+6,2%
FINAME PSI	2.252	2.273	-0,9%
FINEP	7.662	7.665	+0,0%
Curto Prazo	52.514	50.045	+4,9%
EXIM Pré-Embarque	19.301	29.485	-34,5%
FINAME PSI	10.170	10.705	-5,0%
FINEP	26.091	27.992	-6,8%
Longo Prazo	55.562	68.182	-18,5%
Endividamento Total	108.076	118.227	-8,6%
Disponibilidades (Circulante e Não circulante)	(141.900)	(178.598)	-20,5%
Endividamento Líquido	(33.824)	(60.371)	-44,0%

ESTOQUES

O valor dos estoques da Companhia encerrou em R\$ 91,6 milhões no final do primeiro trimestre de 2017, 40,7% superior em relação ao valor dos estoques no final de 2016 (R\$ 65,1 milhões). O aumento dos estoques está atrelada a compra estratégica de aço, preparando a Companhia para uma possível retomada do ciclo positivo de sazonalidade histórica que, geralmente, ocorre a partir de meados do 2º trimestre, quando do encerramento da colheita da safra.



Investimentos na modernização do parque industrial da Companhia

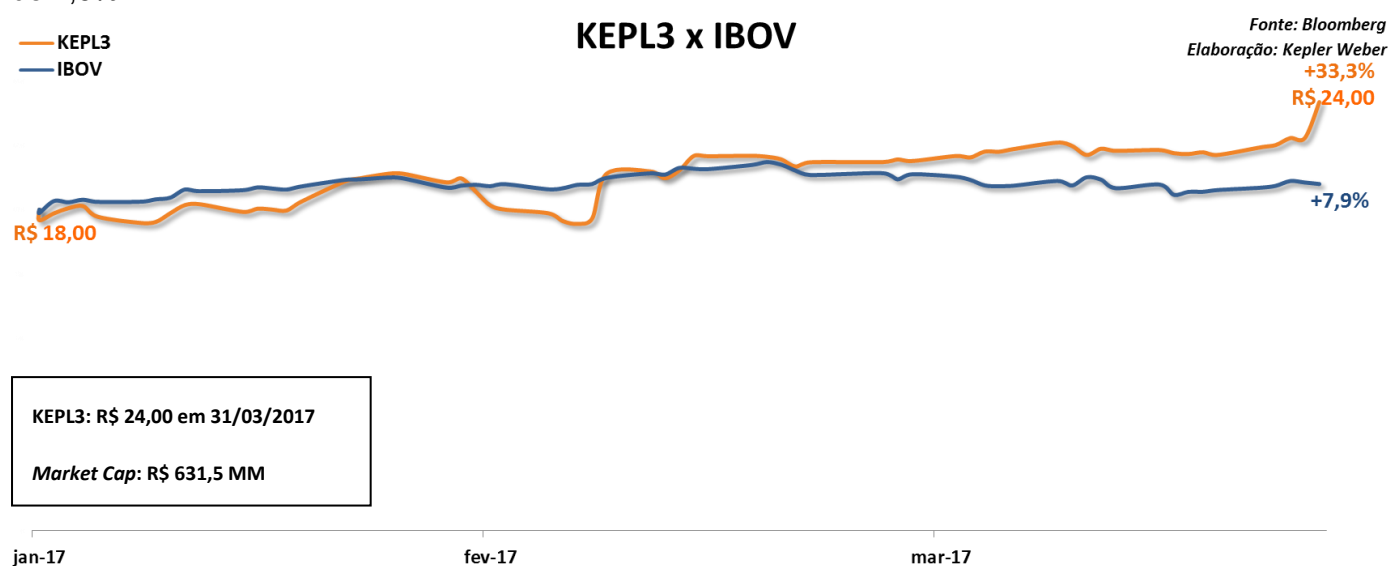
Os investimentos realizados pela Kepler Weber no 1T17 totalizaram R\$ 4,1 milhões, (R\$ 5,4 milhões no 1T16), utilizados para a modernização do parque industrial (R\$ 580,7 mil), o desenvolvimento de novos produtos (R\$ 37,8 mil), melhorias em prédios e instalações (R\$ 89,6 mil), aquisição de softwares e equipamentos de informática e segurança da informação e para a finalização da implantação do novo sistema ERP (R\$ 3.436,4 mil).



A busca por produtividade e melhoria dos processos fabris demanda a manutenção dos investimentos, além das melhorias e continuidade dos projetos em inovação de produtos, automação e informática.

Mercado de Capitais

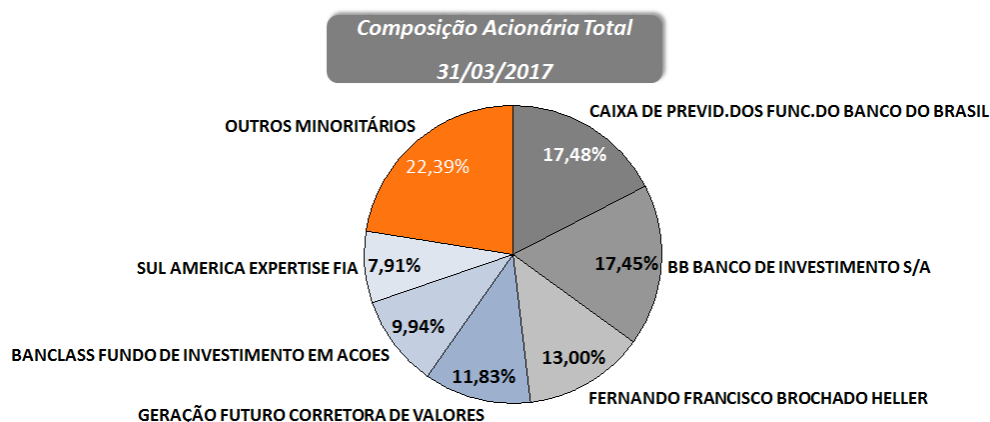
As ações da Kepler Weber iniciaram o ano cotadas a R\$ 18,00/ação fechando o primeiro trimestre de 2017 com valorização de 33,3% e com volume financeiro médio diário de R\$ 1,2 milhão, cotadas a R\$ 24,00/ação em 31 de março de 2017. No mesmo período, o índice Bovespa apresentou uma valorização de 7,9%.



Composição Acionária

Em 31 de março de 2017, o capital social da Kepler Weber S/A era composto por 26.311.971 ações ordinárias, negociadas regularmente na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) sob o código KEPL3.





Venda de Participação Acionária

Em 09 de fevereiro de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral, por meio de um Fato Relevante, que recebeu duas correspondências de seus acionistas Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e BB-Banco de Investimento S.A. (PREVI e BB-BI), as quais foram arquivadas na Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

Nestas correspondências é informada a celebração de Contrato de Compra e Venda de Ações (“contrato”) pela PREVI e BB-BI, como vendedoras, com a AGCO do Brasil Máquinas e Equipamentos Agrícolas Ltda. (“AGCO”), como compradora, para a venda da totalidade das suas ações (4.598.648 ações de titularidade da PREVI e 4.592.650 ações de titularidade do BB-BI) (“Ações”), representativas de 34,93% do capital social da Kepler Weber, pelo preço base de R\$ 22,00 (vinte e dois reais) por ação, sujeito à ajuste.

A efetivação da venda e a transferência das Ações estão sujeitas a implementação de condições precedentes estipuladas entre as partes, incluindo a aprovação do negócio pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”) e à aquisição pela AGCO de uma quantidade de ações ordinárias de emissão da Companhia, que combinadas com as Ações da PREVI e BB-BI, a serem adquiridas pela AGCO após o cumprimento das condições precedentes, represente no mínimo 65% do capital votante da Companhia.

A Companhia manterá o mercado informado caso venha a existir novo fato relevante sobre este assunto.

Auditoria Externa

Conforme o disposto no Artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a Kepler Weber informa que seus auditores independentes, Ernst & Young Auditores Independentes S/S, prestaram somente serviços relacionados à auditoria independente das demonstrações financeiras da Companhia e de sua controlada, Kepler Weber Industrial S/A.



Perspectivas do Setor

Ao longo dos últimos anos o Governo Federal brasileiro tem apoiado os agricultores por meio da concessão de linhas de crédito para investimentos agrícolas e relacionados. A partir de junho de 2013, com a implantação do PCA (Plano de Construção e Ampliação de Armazéns), o mercado de armazenagem agrícola de grãos se beneficiou de uma linha de financiamento no valor de R\$ 5 bilhões por ano, com taxas de juros extremamente atrativas (2013/2014 – 3,5% a.a.). O setor agrícola de armazenagem aderiu ao PCA viabilizando muitos investimentos até então represados e elevando o desempenho do mercado e da Companhia a proporções inéditas.

O PCA perdeu sua força com a implantação de medidas de contenção do déficit fiscal a partir de 2015. Em 2016, em meio à crise política, o PCA foi renovado por mais um ano para o Plano Safra 2016/2017, porém com uma nova redução dos recursos destinados para Armazenagem Agrícola (R\$ 2,4 bilhões para R\$ 1,4 bilhão) e com alteração da taxa de juros do programa (de 7,5% até 9,5% a.a. para 8,5% a.a.). As demais regras de financiamento foram mantidas (prazos, carência, etc.).

Nos últimos anos a safra de grãos passou de 149 milhões de toneladas em 2010 para, segundo a projeção da CONAB, 227 milhões de toneladas em 2017, aumento de 52,7%, sendo que no mesmo período a capacidade de armazenagem passou de 135 milhões de toneladas em 2010 para 156 milhões de toneladas em 2016, obtendo um crescimento de 19,5%. Apesar dos esforços do governo na fomentação de crédito ao produtor, o déficit de armazenagem do país atinge níveis recordes, quase 70 milhões de toneladas de grãos, demandando urgentemente de investimentos na armazenagem agrícola no Brasil.

Hoje, 1 (um) de cada 3 (três) grãos produzidos no Brasil não é armazenado adequadamente. No médio e longo prazo, a persistência da divergência entre crescimento da safra e da capacidade de armazenagem se traduzirá em uma perda de rentabilidade para o produtor rural, que, por sua vez, poderá prejudicar a curva de crescimento da produção agrícola brasileira

Esse cenário demonstra a importância dos programas de apoio do Governo Federal, como o PCA, sendo imprescindível para reduzir o déficit de armazenagem de grãos ao longo dos próximos 5 a 10 anos.

Ao longo destes primeiros três meses do ano de 2017 houve um represamento em novos investimentos de unidades de armazenagem de grãos frente as indefinições das condições do Plano Safra, o qual deve ser anunciado nos próximos dias. Este represamento de novos investimentos demonstra a forte sensibilidade do mercado às taxas de juros subsidiadas pelo Governo Federal na linha de financiamento para aquisição de equipamentos para armazenagem de grãos. Portanto dado o cenário político econômico, que tende à uma estabilidade no médio prazo, percebe-se uma oportunidade de elevar as vendas.

A Kepler Weber está atenta a este cenário e conforme seu plano estratégico, vem adequando-se para enfrentar um mercado interno estável, comparado ao último ano. Contudo os outros segmentos, tais como: Movimentação de Granéis Sólidos; Exportação e Reposição de Peças e Serviços, além de um programa ambicioso de revisão e simplificação dos processos internos e diminuição de custos, deverão, ter capacidade de gerar uma rentabilidade maior frente a estabilização inicial do mercado interno de armazenagem.



Prioridades para 2017

- Evolução do modelo de negócio da Kepler Weber:
 - Serviços de pós-venda;
 - Inovação;
 - Redução dos custos de matéria prima e demais componentes;
 - Otimização das plantas para aumentar a produtividade e redução do ponto de equilíbrio;
 - Reforço das equipes de venda atuando nas regiões fora da América do Sul.
- Ampliação da presença no mercado de movimentação de grãos:
 - Seguindo o plano estratégico de extensão do portfólio de produtos da Kepler Weber em novos segmentos.
- Manutenção e preservação das disponibilidades e caixa.

Todos estes planos estão mantidos e irão produzir os resultados esperados, principalmente com a retomada do mercado, para o desenvolvimento e ampliação dos negócios da Companhia com maior geração de valor aos acionistas.



Anexos

Balança Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	1T17	Análise Vertical 1T17	2016	Análise Vertical 2016	Análise Horizontal 1T17 x 2016
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
ATIVO					
Circulante	279.417	38,55%	315.828	41,35%	-11,53%
Caixa e equivalentes de caixa	15.462	2,13%	21.790	2,85%	-29,04%
Títulos e valores mobiliários	63.003	8,69%	100.989	13,22%	-37,61%
Aplicações financeiras retidas	20.864	2,88%	11.142	1,46%	0,00%
Contas a receber de clientes	36.786	5,07%	66.154	8,67%	-44,39%
Estoques	91.617	12,64%	65.100	8,52%	40,73%
Impostos a recuperar	27.250	3,76%	22.970	3,01%	18,63%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	18.103	2,50%	20.194	2,64%	-10,35%
Despesas antecipadas	216	0,03%	578	0,08%	-62,63%
Adiantamentos a fornecedores	368	0,05%	1.063	0,14%	-65,38%
Instrumentos financeiros derivativos	43	0,01%	187	0,02%	n/a
Outros créditos	5.705	0,79%	5.661	0,74%	0,78%
Não Circulante	445.465	61,45%	447.977	58,65%	-0,56%
Títulos e valores mobiliários	42.571	5,87%	44.677	5,85%	-4,71%
Impostos a recuperar	429	0,06%	539	0,07%	-20,41%
Depósitos judiciais	4.509	0,62%	4.099	0,54%	10,00%
Impostos diferidos	108.419	14,95%	106.627	13,96%	1,68%
Investimentos	4	0,00%	4	0,00%	0,00%
Propriedade para investimentos	14.396	1,99%	14.465	1,89%	-0,48%
Imobilizado	226.456	31,24%	228.669	29,94%	-0,97%
Intangível	48.681	6,72%	48.897	6,40%	-0,44%
TOTAL DO ATIVO	724.882	100,00%	763.805	100,00%	-5,10%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante	189.169	26,09%	208.362	27,28%	-9,21%
Fornecedores	55.113	7,60%	46.573	6,10%	18,34%
Financiamentos e empréstimos	52.514	7,24%	50.045	6,55%	4,93%
Salários e férias a pagar	14.609	2,02%	15.120	1,98%	-3,38%
Adiantamento de clientes	40.481	5,58%	60.466	7,91%	-33,05%
Impostos a recolher	3.264	0,45%	4.839	0,63%	-32,55%
Comissões a pagar	2.866	0,40%	5.877	0,77%	-51,23%
Dividendos a pagar	4	0,00%	4	0,00%	0,00%
Provisão para garantias	12.546	1,73%	14.537	1,90%	-13,70%
Outras contas a pagar	7.772	1,07%	10.901	1,43%	-28,70%
Não Circulante	72.424	10,00%	86.591	11,35%	-16,36%
Financiamentos e empréstimos	55.562	7,67%	68.182	8,93%	-18,51%
Provisões	9.325	1,29%	10.090	1,32%	-7,58%
Impostos a recolher	5.888	0,81%	6.008	0,79%	-2,00%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.457	0,20%	2.103	0,28%	-30,72%
Outras contas a pagar	192	0,03%	208	0,03%	-7,69%
Patrimônio Líquido	463.289	63,91%	468.852	61,37%	-1,19%
Capital social	234.322	32,32%	234.322	30,66%	0,00%
Reservas de capital	50.716	7,00%	50.477	6,61%	0,47%
Ajuste de avaliação patrimonial	47.314	6,53%	47.854	6,27%	-1,13%
Reservas de reavaliação	1.935	0,27%	1.935	0,25%	0,00%
Reserva de lucros	134.264	18,52%	134.264	17,58%	0,00%
Lucro/Prejuízo do período	(5.262)	-0,73%	-	0,00%	0,00%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	724.882	100,00%	763.805	100,00%	-5,10%



Demonstrações do Resultado

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO	1T17	Análise Vertical 1T17	1T16	Análise Vertical 1T16	Análise Horizontal 1T17 vs 1T16
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	117.231	100,00%	115.793	100,00%	1,24%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(107.369)	-91,59%	(106.041)	-91,58%	1,25%
LUCRO BRUTO	9.862	8,41%	9.752	8,42%	1,13%
Despesas com vendas	(7.395)	-6,31%	(9.612)	-8,30%	-23,06%
Gerais e administrativas	(11.111)	-9,48%	(11.868)	-10,25%	-6,38%
Outras receitas operacionais	1.959	1,67%	3.405	2,94%	-42,47%
Outras despesas operacionais	(2.400)	-2,05%	(3.079)	-2,66%	-22,05%
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(9.085)	-7,75%	(11.402)	-9,85%	-20,32%
Despesas financeiras	(4.869)	-4,15%	(6.151)	-5,31%	-20,84%
Receitas financeiras	6.816	5,81%	8.750	7,56%	-22,10%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	(7.138)	-6,09%	(8.803)	-7,60%	-18,91%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(456)	-0,39%	(390)	-0,34%	16,92%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.792	1,53%	3.465	2,99%	-48,28%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.336	1,14%	3.075	2,66%	-56,55%
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(5.802)	-4,95%	(5.728)	-4,95%	1,29%



Demonstração do Fluxo de Caixa
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	1T17	1T16
<i>(Em milhares de reais)</i>		
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	(7.138)	(8.803)
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	(3.691)	(2.125)
Depreciação e amortização	6.514	6.595
Provisões	(8.052)	(7.874)
Custo do imobilizado/intangível baixados	128	385
(Ganhos) perdas líquidos com instrumentos financeiros derivativos	(446)	389
Encargos sobre empréstimos	2.431	1.831
Rendimento sobre aplicação financeira	(4.505)	(3.691)
Valor justo stock options	239	240
Redução (aumento) nas contas de ativos	4.167	55.136
Contas a receber de clientes	29.933	39.074
Estoques	(24.434)	10.483
Impostos a recuperar	(2.079)	713
Outros créditos	747	4.866
Aumento (redução) nas contas de passivos	(20.187)	(41.369)
Fornecedores nacionais e estrangeiros	8.540	(13.694)
Salários e férias	(511)	(3.016)
Impostos a recolher	(2.797)	(1.573)
Adiantamento de clientes	(19.985)	(18.363)
Outras contas a pagar	(3.062)	(2.774)
Juros pagos por empréstimos	(2.372)	(1.914)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(35)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(26.849)	2.839
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(4.144)	(5.424)
Aplicações financeiras retidas - Circulante	(9.722)	-
Títulos e valores mobiliários Circulante	42.491	399
Títulos e valores mobiliários Não Circulante	2.106	(2.156)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	30.731	(7.181)
Pagamentos de empréstimos	(10.210)	(12.585)
Empréstimos tomados	-	25.062
Aumento de capital	-	-
Pagamento de dividendos	-	-
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(10.210)	12.477
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(6.328)	8.135
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa no início do período	21.790	9.511
Caixa no final do período	15.462	17.646
Varição do caixa e equivalentes de caixa no período	(6.328)	8.135



Demonstração do Valor Adicionado – DVA

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - (Em milhares de reais)	1T17	1T16
Receitas operacionais continuadas e descontinuadas		
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	137.912	134.200
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão (constituição)	565	29
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS, IPI, PIS e Cofins)		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(105.882)	(95.142)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(13.459)	(16.036)
Valor adicionado bruto	19.136	23.051
Depreciação, amortização e exaustão	(6.514)	(6.595)
Valor adicional líquido gerado pela Companhia	12.622	16.456
Valor adicionado recebido em transferência	9.571	13.356
Receitas financeiras	6.816	8.750
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.792	3.465
Realização do custo atribuído	540	538
Outras	423	603
Valor adicionado total a distribuir	22.193	29.812
Distribuição do valor adicionado	22.193	29.812
Empregados	22.069	23.634
Remuneração direta	16.974	16.768
Benefícios	2.227	2.860
FGTS	1.408	1.397
Honorários da administração	836	745
Outros	624	1.864
Indenizações rescisórias	200	-
Outras	424	1.864
Tributos	(190)	2.192
Federais	(573)	1.560
Estaduais	141	478
Municipais	242	154
Remuneração de capitais de terceiros	5.576	9.176
Juros e outros encargos financeiros	3.766	5.294
Comissões	1.272	3.183
Outras	538	699
Remuneração de capitais próprios	(5.262)	(5.190)
Resultado do Período	(5.262)	(5.190)



Relações com Investidores

Olivier Michel Colas
Diretor Vice-Presidente

Felipe Fontes
Coordenador de RI e Marketing

Tel.: +55 (11) 4873-0300 e +55 (11) 4873-0302
E-mail: ri.kepler@kepler.com.br **Website:** www.kepler.com.br/ri

São Paulo/SP

Rua do Rocio, 84 – 3º andar
Vila Olímpia | 04552-000
Tel: +55 11 4873.0302

Panambi/RS – Unidade Fabril

Av. Adolfo Kepler Jr., 1500
Piratini | 98280-000
Tel/Fax: +55 55 3375.9800

Campo Grande/MS – Unidade Fabril

Av. Sólon Padilha, 4196 – BR262
Núcleo Industrial | 79108-550
Tel: +55 67 3368.9200
Fax: +55 67 3368.9146

Sobre a Kepler Weber

A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), é a líder do mercado brasileiro na fabricação e fornecimento de equipamentos destinados à armazenagem de grãos, desenvolvendo soluções completas para armazenagem e movimentação de grãos agrícolas. Fundada em 1925, a Companhia fabrica sistemas para armazenagem de grãos (silos, secadores, transportadores e máquinas de limpeza) e sistemas para armazenagem e movimentação de granéis sólidos, tanto para o setor agrícola e industrial, quanto para terminais portuários. A Kepler Weber também oferece suporte pós-venda, apoiado em uma ampla rede de assistência técnica, possibilitando aos seus clientes a aquisição de peças originais para manutenção e reposição, com maior rapidez. A carteira de clientes, no Brasil e no exterior, é composta por cooperativas, produtores agrícolas, indústrias de beneficiamento, trading companies e empreendimentos de médio e grande porte.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Kepler Weber são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.

